

## Matérias do SIMPEP

### **SIMPEP ALERTA PARA OS IMPACTOS DA PROIBIÇÃO DA SACOLA PLÁSTICA**

No dia 17 de maio, a Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou o Projeto de Lei 496/2007, que dispõe sobre a proibição da distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas aos consumidores em todos os estabelecimentos comerciais da capital. O Sindicato da Indústria de Material Plástico do Paraná (SIMPEP) ressalta a importância do plástico na atualidade e da necessidade de implantação de políticas de reciclagem adequadas ao perfil do homem moderno.

Para evitar contaminações, os órgãos de saúde do país recomendam que o lixo seja devidamente embalado com plástico. Sendo assim, uma pesquisa do Ibope confirma que 100% das sacolas plásticas são reutilizadas como saco de lixo pela população brasileira. O SIMPEP destaca que a proibição apenas vai forçar o consumidor a comprar sacos de lixo, um custo a mais para milhares de famílias, que muitas vezes já sofrem para manter seu orçamento. As características da sacola plástica confirmam a diversidade de maneiras de utilização pela população. Por elas serem econômicas, duráveis, resistentes, práticas, higiênicas e inertes, a pesquisa do Ibope ainda comprova que 71% das donas de casa consideram a sacolinha de plástico como o meio ideal para transportar suas compras.

Como as sacolas são 100% recicláveis e reutilizáveis, a proibição é, para o SIMPEP, uma alternativa inconsistente e arcaica, já que os meios de reciclagem e de preservação ambiental devem evoluir com as novas tecnologias. Ainda segundo o Sindicato, o problema está no desperdício e no descarte incorreto, que podem ser solucionados com projetos de orientação e de conscientização, além da responsabilidade compartilhada entre a indústria, o varejo, a população e o governo. Quem vai sofrer o impacto da proibição não será somente a população, que terá uma despesa extra com sacos de lixo, mas também os seis mil funcionários da cadeia produtiva das sacolas plásticas de São Paulo, que poderão perder seus empregos.

Fonte: WBC Comunicação

## Matérias do Setor

### **Justiça concede liminar contra lei de sacolas plásticas**

O Tribunal de Justiça derrubou, em caráter liminar, a lei que proíbe a distribuição de sacolinhas plásticas em supermercados na cidade de São Paulo.

A decisão foi tomada na quarta-feira e publicada ontem no "Diário da Justiça". A lei havia entrado em vigor em maio, mas garantia um período de adaptação aos estabelecimentos comerciais até 31 de dezembro.

O procurador-geral do município, Celso Coccaro, afirmou que a prefeitura ainda não foi notificada, mas que irá recorrer da decisão no Supremo Tribunal Federal. O Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo foi quem entrou com a ação contra a prefeitura e a Câmara Municipal. A instituição acionou a Justiça em outras 20 cidades por causa de leis que proíbem as sacolinhas.

O desembargador Luiz Pantaleão, que concedeu a liminar, não quis falar sobre o assunto. A ação ainda será julgada pelo órgão especial do Tribunal de Justiça.

Fonte: Folha de S. Paulo

### **Braskem apura maior nível de exportação do ano em maio**

A Braskem voltou a registrar o melhor desempenho em termos de exportação em 2011, no mês de maio. No mês em questão, as exportações da empresa totalizaram US\$ 250,53 milhões (preço FOB), segundos dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O recorde anterior havia sido registrado em abril, somando US\$ 218,42 milhões. Na comparação entre maio de 2011 e igual mês de 2010, as exportações da Braskem tiveram alta de 21,97%. Em relação a abril de 2011, o crescimento foi de 14,6%. A comparação entre os meses de 2011 é parcialmente distorcida pelo menor número dias úteis em abril (19) em relação a maio (22). No acumulado de janeiro a maio de 2011, as exportações da Braskem somaram US\$ 1,010 bilhão, um ligeiro aumento de 0,53% frente ao mesmo período de 2010. O forte desempenho em maio de 2011 permitiu à Braskem recuperar o saldo positivo no acumulado do ano. Isso porque, na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2011 e igual intervalo de 2010, os dados da Secex reportavam uma queda de 4,97% nas vendas externas da companhia. A empresa anunciou que, até 2015, pretende investir US\$ 4 bilhões em seus projetos de internacionalização. Nesse prazo, a companhia passará a produzir, em outros países, cerca de 5 milhões de toneladas de resinas termoplásticas. Se for bem-sucedida, a Braskem – que hoje ocupa a oitava posição entre as maiores petroquímicas do mundo – estará entre as cinco maiores.

Fonte: Valor Econômico e a Agência Estado.

### **Vulcan vai investir R\$ 250 milhões em Alagoas**

Alagoas vai ganhar investimento de cerca de R\$ 250 milhões nos próximos cinco anos, gerando entre 700 e 800 empregos diretos em três novas fábricas de produtos derivados de PVC, segundo confirmou o presidente do Grupo Brascom, Hélio Buciani, em reunião no Rio de Janeiro com o governador Teotonio Vilela e o secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Luiz Otávio Gomes. O governador explicou que o investimento será feito pela Vulcan, empresa administrada pela Brascom. As três áreas de produção serão instaladas no Pólo José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro, e a primeira deverá começar a ser construída em janeiro de 2012 e a produzir até dezembro do mesmo ano. "São produtos dos mais variados tendo o PVC como matéria-prima", explicou o governador, afirmando que cada empreendimento novo no Estado é mais um investimento em "desenvolvimento e cidadania". "A segunda fábrica estará produzindo até 2013 e a terceira em um prazo máximo de cinco anos", ressaltou o governador, que se reuniu com os executivos junto com o secretário de Estado do Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Luiz Otávio Gomes. "Nos próximos dois anos, já serão 420 empregos diretos e um investimento de R\$ 120 milhões em Alagoas", reforçou Teotonio.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Casa Cor Paraná 2011 mostra piso de PVC 100% reciclável**

A partir do próximo dia 10, Curitiba será palco de um dos principais eventos de decoração do país, a Casa Cor Paraná 2011. Em um dos ambientes mais aguardados do espaço, o Lounge Balaroti - assinado pelo designer Yury Albertcht - um dos produtos utilizados para misturar o estilo moderno com o clássico será o piso vinílico TechVinyl, produzido em PVC. O objetivo é reforçar que o PVC é 100% reciclável. Este produto, comercializado pela MBM Brasil com exclusividade ao Balaroti, utiliza a mais moderna tecnologia e possui alta resistência de riscos, além de ser ambientalmente correto. Está será a primeira participação de Yury Albrecht na Casa Cor.

*Fonte: redação do Leia!*

### **Cidade reduz em 95% distribuição de sacolas plásticas**

Nos últimos dez meses, de acordo com a Apas, Jundiaí reduziu em 95% a distribuição das sacolas plásticas. A cidade consumia 22 milhões de unidades por mês, somente nos supermercados. Esse número equivale a 80 toneladas de plástico filme - matéria-prima usada na produção das sacolinhas.

De acordo com Patrícia Russi, diretora de Marketing dos Supermercados Russi, que tem 8 lojas na região de Jundiaí, em todas as unidades no município estão à venda sacolas retornáveis e há caixas de papelão disponíveis para o transporte das compras.

"As sacolinhas biodegradáveis estão à disposição apenas nas lojas de Jundiaí. Mas já estudamos a possibilidade de levar essa opção as outras cidades nas quais temos loja", afirma. Segundo a Apas, após a campanha em Jundiaí, a associação foi procurada por representantes de prefeituras de cidades como Monte Mor, Americana, Sorocaba, Ribeirão Preto, Bauru e Marília. Todos interessados em saber mais sobre a iniciativa.

Fonte: O Estado de S.Paulo

### **O laboratório dos sem-sacolinha**

*Moradores de Jundiaí mudam rotina após veto a sacolas plásticas nos supermercados, que será ampliado a todo o Estado*

Sempre que vai ao supermercado em Jundiaí (SP), o aposentado José Carlos Oliveira Delgado, de 82 anos, é parado por alguém que quer saber onde conseguiu o carrinho de compras. "Saio de casa com uma mala e volto com isto", mostra, enquanto ensina a transformar a mala 007 de plástico trazida do Canadá num carrinho com rodas. "Eu já fazia compras com ele, mas não prestavam tanta atenção."

Delgado usa exclusivamente a mala-carrinho nas compras desde agosto, quando começou a valer acordo da prefeitura com a Associação Paulista de Supermercados (Apas) que veta a distribuição de sacolas de plástico derivado de petróleo. No mês passado, o governo e a Apas estenderam o veto a todo o Estado. Com isso, Jundiaí virou uma espécie de laboratório de novos hábitos que os paulistas terão de incorporar até 25 de janeiro.

Um exemplo de adaptação à vida sem sacolinhas é o do personal trainer Alexandre lenne, de 34 anos. lenne, que mora sozinho, costumava pedir sacolinhas extras no supermercado para usar nas lixeiras de casa. Agora, acondiciona todo o lixo em um saco maior e o descarrega na lixeira do prédio. "Tinha preguiça de fazer isso, mas é tudo questão de mudar de hábitos."

**Presente.** A transição ecofriendly teve seus percalços. "No começo esquecia de levar alguma coisa para transportar compras. Saía com as coisas na mão e elas iam para casa jogadas no chão do carro", diz lenne, que se acostumou a usar uma ecobag de grife, presente da noiva, Maria Elisa.

O personal trainer também passou a recorrer às sacolas de pano fora dos supermercados. "Ia para cima e para baixo com coisas nas sacolinhas de plástico. Para um churrasco, levava tudo dentro delas. Agora uso as de pano que deixo no carro."

A farmacêutica bioquímica Tânia do Amaral, de 57 anos, optou pela praticidade. Ela mora com outras quatro pessoas: o filho, a nora e dois netos, de 2 e 5 anos. A produção de lixo é considerável, agravada pelas fraldas sujas do caçula. Tânia fez as contas e concluiu que sacos de lixo tradicionais seriam mais caros que sacolas biodegradáveis, feitas a partir de amido de milho, vendidas a R\$ 0,19 nos supermercados de Jundiaí. "Antes, eu usava as sacolinhas no lixo do banheiro e da cozinha. Continuo usando, só que agora as biodegradáveis."

Segundo a prefeitura, entre agosto e maio 198 milhões de sacolinhas deixaram de ser descartadas em aterros e no ambiente em Jundiaí. Isso equivale a 720 toneladas de plástico.

**Cético.** "Não conseguíamos ver como o consumidor faria essa transição. Eu era um pouco

cético”, diz o diretor de Sustentabilidade da Apas, João Sanzovo Neto. “Essa foi a surpresa mais legal: ver que o cliente não só aderiu, como cobrou dos supermercados que não tinham aderido.”

Alguns consumidores, porém, acham que o programa deveria avançar mais. Para o aposentado Delgado, embora sobre opções para levar compras, como sacolas de pano e palha, faltam incentivos para o bolso do cliente. “Seria interessante se o supermercado facilitasse a compra de carrinhos de mão ou de sacolas de pano a preços acessíveis. Mas isso parece utópico, não é?”

### **Braskem avança nos EUA e México**

A Braskem vai investir mais de US\$ 4 bilhões para acelerar seu plano de internacionalização. A petroquímica brasileira, que tem a Petrobras como sócia, se prepara para produzir fora do Brasil cerca de 5 milhões de toneladas de resinas termoplásticas a partir de 2015, dobrando sua capacidade atual de produção.

Os aportes permitirão à companhia saltar da oitava posição no ranking global para figurar entre as cinco maiores do mundo, se concretizados os projetos em curso.

Os Estados Unidos, onde a Braskem possui três fábricas desde o ano passado, que pertenciam à Sunoco, e o México, país escolhido pela companhia para tocar o projeto Etileno XXI, estão entre os principais pilares de expansão do grupo fora do país.

Com a maior relevância dos EUA no plano de expansão do grupo, o projeto no México deverá ser reavaliado para elevar a capacidade de produção.

Com receita líquida de R\$ 27,8 bilhões em 2010, a Braskem possui 28 plantas no Brasil, com capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de resinas.

Fonte: Portal Foco no Mercado

### **PMU promete jogar duro contra sacolas plásticas**

Prefeitura de Uberaba atuará com rigor na fiscalização do uso de sacolas plásticas, que estará proibido a partir de hoje. Agentes de fiscalização da PMU vão percorrer os estabelecimentos comerciais da cidade para checar a adequação à nova lei.

A intenção é proibir a distribuição das sacolas de plástico comum, aquelas biodegradáveis, retornáveis e oxibiodegradáveis poderão ser utilizadas. A ideia é incentivar principalmente a utilização das sacolas retornáveis, já que em futuro próximo as plásticas como um todo serão exterminadas do comércio local, revela assessor jurídico da secretaria de Meio Ambiente, Bernardo Cecílio.

Durante a fiscalização, que começa a partir de amanhã, os agentes irão verificar os documentos do empreendimento, como alvará, e, dependendo do local, licenciamento ambiental, e, ainda, vão averiguar as sacolas utilizadas. Se aquelas encontradas não estiverem de acordo com a legislação, o empresário será notificado para se adequar num prazo de 15 dias e ainda será multado no valor de R\$150, explica Cecílio.

Caso o estabelecimento ainda tenha grande quantidade de sacolas plásticas no estoque, compradas antes do dia 30 de março, deve procurar a Secretaria de Meio Ambiente até hoje para realização de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que concede prazo maior para que se adapte à nova lei, completa. Até o dia 30 de março os estabelecimentos comerciais tiveram que reduzir em pelo menos 50% o uso de sacolas plásticas. A alternativa aprovada para substituição são sacolas biodegradáveis, retornáveis e oxibiodegradáveis.

Fonte: Jornal da Manhã de Uberaba

### **Parceria entre Abiquim e Braskem facilita a obtenção de recursos**

A Braskem, em parceria com a Abiquim, está propondo a criação de consórcios entre empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT - que incluem universidades e institutos de pesquisa), para viabilizar projetos de inovação onde o risco de desenvolvimento é alto. A lógica é aproveitar os recursos financeiros das ICTs, que têm mais apoio financeiro dos órgãos de fomento, para viabilizar projetos na fase de escalonamento, ou seja, o momento em que saem dos laboratórios e vão para a planta industrial. Segundo Paulo Coutinho, gerente de inovação da Braskem, os recursos da subvenção econômica para as empresas só podem ser aplicados para custeio dos projetos e não em ativos. E quando se vai comprovar a eficácia da inovação, são necessários altos investimentos nas plantas piloto e na prototipação. “Os ICTs têm muito mais acesso a recursos”, defendeu o executivo. O consórcio seria uma forma de reunir uma empresa e uma ICT numa nova entidade jurídica, que já nasce com prazo de validade, objetivo bem definido, a exemplo do modelo adotado na construção civil.

Fonte: Valor Econômico.

### **Carros mais leves aquecem vendas de plástico na Lanxess**

A indústria química Lanxess aposta nos plásticos voltados para o setor automotivo e na crescente tendência de substituição de aço e metal neste setor para crescer no Brasil. O uso do plástico em algumas peças dos carros torna o veículo mais leve, o que faz com que gaste menos combustível e, portanto, polua menos. Segundo estudo realizado pela Lanxess em conjunto com instituições internacionais, a demanda por plásticos de engenharia no setor deve crescer a um ritmo de 7% ao ano até 2020. Neste cenário, o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China) é onde o aumento das vendas de plásticos para o setor automotivo será mais representativa para a Lanxess. Nos mercados emergentes, onde as pessoas não tiveram acesso fácil a bens duráveis por algum tempo, então este setor está muito aquecido. Atualmente 10% do faturamento global da Lanxess vem do segmento de plástico. Em 2010 a receita foi de € 7,1 bilhões.

Fonte: Brasil Econômico.

### **Plastivida lança ação em rádio para esclarecer as verdades sobre as sacolas plásticas**

A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos inicia hoje (27 de junho) uma ação nacional, nas rádios Band News, Rádio Bandeirantes e CBN, para esclarecer a sociedade e os formadores de opinião sobre os mitos e fatos em torno das sacolas plásticas, suas vantagens sociais e ambientais e, ainda, incentivar o uso e o descarte adequados dessas embalagens. A campanha consiste em quatro diferentes spots, com duração de 30 segundos cada, criados a partir do mote "A Verdade Sobre As Sacolas Plásticas". São quatro temas abordados nas gravações: as qualidades das sacolas plásticas, sua ecoeficiência, os programas propostos pela indústria e o direito de escolha da população sobre a melhor embalagem. Segundo Miguel Bahiense, presidente da Plastivida, a campanha é parte de um esforço para mostrar que a solução, baseada na educação é a mais equilibrada para o combate ao desperdício e ao descarte incorreto. "A população não precisa ser privada de um bem que traz conforto e economia para que a natureza seja preservada", afirma o executivo. A campanha, também terá um reforço de divulgação pelas redes sociais, onde a Plastivida dialoga com mais de 30 mil pessoas diariamente, entre consumidores, jornalistas, ONG's, empresas, universidades, entre outros agentes.

Fonte: redação do Leia!

### **Dow produz energia a partir de plástico reciclado**

A Dow Chemical Company realizou em sua segunda maior fábrica nos Estados Unidos, em Midland, um bem-sucedido teste do uso de plástico reciclado incinerado como fonte de energia. No projeto piloto identificou-se que, após incinerar 262 quilos de plástico em um forno localizado na unidade de tratamento de resíduos da Dow, havia energia disponível em 96% do material final, equivalente a 11,1 milhões de BTUs de gás natural. "O principal objetivo do teste era coletar dados que demonstrassem a utilidade do plástico como uma valiosa fonte valiosa de energia e ajudasse a reduzir o uso de gás natural e outros combustíveis fósseis", disse Jeff Wooster, Líder de Sustentabilidade em Plásticos para a América do Norte. "O resultado do estudo demonstrou que toda a energia armazenada no plástico pode ser recapturada e reutilizada, ao invés de descartá-lo". A recuperação de energia é limpa, de fonte confiável e produz energia renovável com impacto ambiental menor do que outras fontes.

Fonte: Blog do Plástico.

### **Eastman adquire a Sterling**

A fim de ampliar sua capacidade produtiva de plastificantes, a Eastman Chemical adquiriu a Sterling Chemicals. O acordo foi fechado em US\$ 100 milhões e inclui a unidade produtiva de plastificante e ácido acético, no Texas, EUA. Espera-se que o acordo seja fechado no 3º trimestre desse ano.

Fonte: MaxiQuim.

## Matérias Nacionais

### **Ultrapar negocia com Petrobras entrada no Comperj**

A Ultrapar está desenvolvendo, em parceria com a Petrobras, o projeto da unidade que irá produzir óxido de eteno e etilenoglicol do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), projeto que ficará sob o guarda chuva da Comperj MEG. De acordo com o presidente da Ultrapar, Pedro Wongtschowski, a companhia será majoritária nessa sociedade. "A Petrobras pretende ter uma participação minoritária na Comperj MEG e nós estamos de acordo com isso", disse o executivo. Wongtschowski afirmou que os sócios da Comperj MEG serão apenas as duas empresas. Apesar das discussões, o executivo ressaltou que os estudos de viabilidade para o empreendimento ainda estão na fase inicial. "É um estudo clássico de viabilidade econômica, no qual analisamos o investimento, a demanda, as margens, o resultado e o retorno. Se tivermos um retorno adequado, nós consideraremos", disse. Caso se mostre viável, o presidente da Ultrapar afirmou que o projeto pode entrar em operação entre 2016 e 2017. Questionado sobre a competitividade do projeto em função do uso do gás como matéria-prima para a produção de produtos petroquímicos no Comperj, o executivo afirmou que a questão depende do preço do insumo. "Potencialmente sim, mas depende do preço do gás", afirmou Wongtschowski.

*Fonte: Agência Estado.*

### **Banco Central eleva projeção para a inflação neste ano e em 2012**

O Banco Central elevou, no Relatório Trimestral de Inflação, divulgado há pouco, a projeção de inflação medida pelo IPCA em 2012, de 4,6% para 4,8%, no cenário de referência. Nas projeções trimestrais para o ano que vem, a inflação esperada ao final do primeiro trimestre subiu de 4,8% para 5,1%; para o segundo trimestre, o BC elevou a estimativa do IPCA de 4,4% para 4,6%. Essa mesma projeção foi repetido para o trimestre seguinte, o terceiro de 2012. Para este ano e também no cenário de referência, a previsão de inflação passou de 5,6% para 5,8%. O BC espera que ao final do segundo e terceiro trimestres de 2011, o IPCA esteja acima do teto da meta de inflação, de 6,5%. O cenário para este trimestre foi elevado de 6,4% para 6,7% e, para o trimestre seguinte, passou de 6,6% para 6,7%. O BC divulgou ainda que espera um IPCA de 4,7% no primeiro trimestre de 2013 ante uma previsão de 4,5% no relatório anterior, divulgado em março. Para o segundo trimestre de 2013, o BC prevê um IPCA de 4,4%. O cenário de referência prevê juros básicos constantes de 12,25% ao ano. O Banco Central manteve em 4% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. O Relatório de Inflação de junho resalta que o modelo que gera as projeções de expansão da economia utiliza duas variáveis: o produto potencial e o hiato do produto. Por isso, "os erros de previsão associados a essas projeções são consideravelmente maiores do que os erros contidos nas projeções de inflação". O Relatório de Inflação estima uma inflação, medida pelo IPCA, de 4,7% em 2012, no cenário alternativo. A projeção no documento de março era de 4,4%. Para 2011, por este cenário, a inflação esperada é 5,8% ante os 5,5% da última projeção. O BC estima ainda que a inflação acumulada em 12 meses no segundo trimestre de 2013 será de 4,3%. O cenário alternativo considera a manutenção da taxa de câmbio, "no horizonte relevante", em patamares semelhantes ao do passado recente e a trajetória de juros coletada pelo Banco Central. O Relatório Trimestral de Inflação, divulgado há pouco pelo Banco Central, elevou a projeção de alta dos preços administrados por contrato e monitorados em 2013 de 4,3% para 4,4%, no âmbito do cenário de referência. A projeção para a variação, em 2011, no cenário de referência, é de 4,6% ante 4,0% considerada no último relatório. O BC considerou uma elevação de 4,0% nos preços da gasolina; estabilidade nos preços do gás de bujão; alta de 2,8% nos preços da eletricidade; e de 2,9% nas tarifas de telefonia fixa. A projeção de reajustes dos itens administrados para 2012 é de 4,3%, ante a estimativa de 4,4% no documento de março de 2011, também no cenário de referência.

*Fonte: O Estado de S. Paulo.*

### **Mercosul e os mecanismos para conter importações**

A presidente Dilma Rousseff propôs ontem ao Mercosul o aumento da proteção comercial contra o aumento de importações, numa tentativa de conter a entrada de produtos baratos da

Europa, Ásia e Estados Unidos em uma região de rápida expansão. A proposta, levada pelo Brasil à Comissão de Comércio do bloco, que também é formado por Argentina, Paraguai e Uruguai, será discutida nas próximas semanas e permitirá que cada país eleve individualmente seus tributos de importação de bens não pertencentes à zona, de acordo com uma autoridade do governo brasileiro. Chanceleres e ministros de Comércio e Economia do bloco, reunidos no Paraguai desde terça-feira, expressaram preocupação pela perda de competitividade da economia regional por uma apreciação de suas moedas, o que estimula as importações. Dilma disse que o Mercosul precisa "avançar no desenvolvimento de mecanismos comunitários que venham reequilibrar a situação" e pediu que a Comissão de Comércio do bloco aprove a proposta do Brasil até dezembro, quando chegará ao fim o semestre de presidência uruguaia no Mercosul, que começa a partir da atual cúpula.

*Fonte: Valor Econômico.*

### **Brasil quer barreira regional contra importações baratas**

A presidente Dilma Rousseff propôs o aumento da proteção comercial contra a enxurrada de produtos importados nos países do Mercosul - Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai -, numa tentativa de conter a entrada de produtos baratos da Europa, Ásia e Estados Unidos em uma região de rápida expansão.

A proposta, levada pelo Brasil à Comissão de Comércio do bloco será discutida nas próximas semanas e permitirá que cada país eleve individualmente seus tributos de importação de bens não pertencentes à zona comercial, de acordo com uma autoridade do governo brasileiro.

"Nós, países do Mercosul, devemos estar bem atentos ao que se passa no mundo. Neste momento de excepcional crescimento da região, identificamos que alguns parceiros de fora buscam vender-nos produtos que não encontram mercado no mundo rico", disse Dilma, em sua primeira participação numa Cúpula do Mercosul desde que tomou posse em janeiro, está é a 41ª reunião do bloco.

Ministros de Comércio e Economia do bloco, reunidos desde a última terça-feira, já haviam expressado sua preocupação pela perda de competitividade da economia regional por uma apreciação de suas moedas.

O Mercosul completa 20 anos com o temor de perder espaço para outras economias e ser invadido pelo escoamento da produção de países desenvolvidos que não têm para quem vender em meio à crise nas economias centrais.

"Precisamos avançar no desenvolvimento de mecanismos comunitários que venham reequilibrar a situação econômica do bloco em relação aos nossos parceiros comerciais fora do Mercosul" e pediu que a Comissão de Comércio do bloco aprove a proposta do Brasil até dezembro, quando chegará ao fim o semestre de presidência uruguaia no Mercosul.

Ao deixar o posto, o presidente paraguaio, Fernando Lugo, deixou para o presidente do Uruguai, José Mujica, diversas pendências que vão merecer maior dedicação política e técnica. Uma delas é o fim da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum, que deve entrar em vigor em janeiro de 2012.

Mas o maior desafio de Mujica será reaproximar os presidentes do Mercosul. Embora o médico do gabinete presidencial argentino tenha justificado que Cristina Kirchner não podia viajar por causa do golpe que levou na testa na semana passada, a ausência dela foi muito mal recebida pelos governos paraguaio e uruguaio. Lugo tinha expectativa de uma reunião com a colega para poder fechar o acordo de venda de energia elétrica para o Uruguai, que sofre de escassez energética em consequência do corte no fornecimento do gás argentino.

No discurso de abertura, Lugo manifestou que o cumprimento de ambos os reclamos garantirá a liberdade dos povos e pediu aos seus pares do bloco e países associados a contribuir para ter um Mercosul cada vez mais forte, com a livre circulação de mercadorias e a integração energética.

### **Enlace comercial**

Dilma enalteceu o crescimento do Mercosul nos seus 20 anos de criação, passando de um comércio de US\$ 5 bilhões, em 1991, para US\$ 45,5 bilhões, em 2010.

"Temos de cuidar dos nossos mercados para que sirvam ao nosso crescimento, gerando emprego e renda para nossos povos. Precisamos avançar na agregação de valor de nossos produtos. Nos países do Mercosul devemos estar muito atentos ao que se passa no mundo. Nesse momento de excepcional crescimento da região, identificamos que alguns parceiros de fora buscam vender aqui produtos que não encontram mercado no mundo rico."

O presidente Mujica pediu que as companhias brasileiras, as maior fortes da região, cooperem para ajudar a desenvolver seus sócios. "O Brasil não tem culpa de ser tão grande nem nós temos culpa de sermos tão pequenos. Isso se arruma multiplicando os atores", disse Mujica.

De acordo com a presidente brasileira, as economias do Mercosul voltarão a crescer este ano acima da média mundial, com taxas que oscilarão entre 4%, no caso do Brasil, até 7% ou mais, no caso da Argentina - um nível mais moderado em comparação com o crescimento de 2010.

No encontro fechado entre os presidentes Dilma e Lugo foram discutidos temas para aumentar a integração de ambos os países, informou o assessor especial da presidência brasileira para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia.

"A presidente Dilma insistiu que um dos princípios fundamentais da política externa brasileira é que (.) não teremos um país rico ao lado de países pobres", afirmou Garcia. Os presidentes "discutiram projetos para o futuro", afirmou o porta-voz, como a instalação de uma linha ferroviária entre os dois países, além do crescente interesse de empresários brasileiros de se instalar no Paraguai.

O Paraguai, que cresceu 15% em 2010, busca atrair empresários garantindo o abastecimento de energia, graças a uma nova linha de transmissão que comunicará a represa binacional de Itaipu com Assunção a partir de dezembro de 2012.

Fonte: DCI

### **SP terá de reciclar pelo menos 10% de seu entulho**

*Prefeitura faz contrato de R\$ 88,4 milhões para dobrar retirada de resíduos das ruas*

A Prefeitura de São Paulo vai finalmente começar a reciclar o entulho de obras e da construção civil. Orçado em R\$ 88,4 milhões, um novo contrato colocado ontem em consulta pública vai dobrar o volume de resíduos sólidos retirado das ruas da cidade e de obras públicas.

A medida do governo municipal visa a acabar com os atuais contratos emergenciais de 2006, de R\$ 30 milhões por ano, e atende à Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada no ano passado, ao implementar as centrais de triagem e reciclagem nos aterros. Ainda não há prazo definido para a licitação.

Hoje as quatro empresas responsáveis pelo serviço recebem até 78 mil toneladas de resíduos sólidos recolhidos mensalmente por empresas de caçamba credenciadas, dos 42 ecopontos e de obras dos governos municipal e estadual - todo o volume é hoje enterrado em aterros localizados na capital, o que é condenado por ambientalistas, principalmente pelo alto valor agregado desse tipo de material.

"O entulho reciclado é melhor para a construção civil do que a própria matéria-prima, porque ele já possui cimento e dá mais liga. É um absurdo São Paulo não ter esse serviço até hoje", disse Nina Orlow, integrante do Grupo de Trabalho de Meio Ambiente da Rede Nossa São Paulo. Com o novo contrato, serão levadas para os aterros até 156 mil toneladas de entulhos por mês.

O edital determina que pelo menos 10% de todo o entulho seja reciclado, mas a expectativa é de que a empresa vencedora acabe reciclando bem mais do que isso, por causa dos lucros que pode retirar com a venda dos materiais. Os recicláveis que não forem reutilizados deverão ser aterrados de maneira que, futuramente, possam ser retirados e levados às centrais de reciclagem.

#### **Divisão**

O contrato vai dividir a cidade em três regiões e uma empresa diferente ganhará cada lote. Cada uma delas terá de construir um aterro provisório na sua região, uma central de triagem para separar o entulho bom e o rejeito e uma usina de reciclagem que possa processar até 30 toneladas de resíduos por hora.

Apesar de ser coibido desde o ano passado com cadeia ou multa de R\$ 10 mil, o descarte irregular de entulho, considerado o principal vilão das enchentes que atingem a cidade, continua sendo feito em São Paulo às margens de córregos, do Rio Tietê e em terrenos baldios na periferia. A Serra da Cantareira é outro alvo de caçambeiros clandestinos que querem escapar das taxas dos aterros autorizados pela Prefeitura. Ao todo, a cidade tem cerca de 1.500 pontos viciados, onde é feito o descarte ilegal de entulho, segundo mapeamento da administração municipal.

Com o novo contrato, o governo quer garantir, por exemplo, a retirada de toneladas de entulho que serão produzidas por grandes obras públicas previstas para 2012, como a construção de um túnel de 2,4 km até a Rodovia dos Imigrantes e de 150 novas escolas de ensino infantil.

Os resíduos recicláveis são de dois tipos: entulhos de construção, demolição, reforma e reparados, como telhas, concreto, tijolos, argamassa e blocos, e resíduos recicláveis, como

plástico, papel, vidro e metais. A consulta pública aberta ontem diz que a empresa contratada também será responsável pela reciclagem, mas não foi especificado como e quem vai ficar com o montante arrecadado com a venda desse material.

#### **Fora de SP**

A licitação autoriza empresas a manter aterros em outras cidades da Região Metropolitana de São Paulo. Mas a distância mínima das regiões atendidas deve ser de seis quilômetros. As quatro empresas responsáveis hoje por recolher entulho - Qualix, Marquise, Iudice e Essencis - poderão participar da concorrência.

#### **Desperdício**

18 mil toneladas de resíduos sólidos são recolhidas todos os dias das ruas da capital, incluindo lixo doméstico, hospitalar e de entulho. 35% do total recolhido de resíduos sólidos poderia hoje ser reciclado na capital, segundo estimativas de empresas de limpeza urbana 1% é, no entanto, o montante hoje reciclado em São Paulo. Uma casa é jogada fora a cada três outras construídas em São Paulo, por causa do desperdício dos entulhos que poderiam ser reciclados, segundo estudo do consultor da ONU na capital Sabetai Calderoni

Fonte: O Estado de S.Paulo

#### **Fiesp e Alesp formam frente contra guerra fiscal**

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) se unem para instalar frente parlamentar contra a guerra fiscal. A criação será no seminário "Guerra Fiscal: uma batalha sem vencedores", que acontece dia 30 de junho, na Assembleia. A frente pretende coibir a concessão de "incentivos" nas alíquotas de ICMS, que segundo a Fiesp, reduz a arrecadação de alguns estados e levam desemprego a tantos outros, "com visíveis danos à concorrência e à produção brasileiras".

Fonte: DCI

#### **Retração da economia é gradual, diz Serasa Experian**

São Paulo - O Indicador Serasa Experian de Perspectiva Econômica recuou 0,1% em abril de 2011 frente ao mês imediatamente anterior, ao atingir o valor de 100. Como, pela sua metodologia de construção, o indicador tem a propriedade de antever os movimentos cíclicos da atividade econômica com seis meses de antecedência, as quedas marginais dos últimos meses (o indicador acumula variação negativa de 0,2% desde outubro de 2010) revelam que o processo de desaquecimento da economia mostra-se bastante gradual e vai continuar assim. - Assim, após a aceleração do crescimento econômico verificada entre o quarto trimestre de 2010 (crescimento do Produto Interno Bruto - PIB, de 0,8%) e o primeiro trimestre de 2011 (alta de 1,3% no PIB), as medidas anti-inflacionárias adotadas (sequência de aumento dos juros, medidas macroprudenciais e implementação dos cortes orçamentários), conferirão moderação ao ritmo de crescimento econômico a partir do segundo trimestre deste ano, apontam os economistas da Serasa.

Apesar da redução de 0,1% em abril, o Indicador Serasa Experian de Perspectiva Econômica ainda permanece oscilando próximo ao nível 100. Isto indica que, embora num ritmo menos acelerado, a economia prosseguirá evoluindo próximo ao potencial, aquém, portanto, do que seria ideal para se promover uma convergência consistente da inflação corrente à sua meta. Neste sentido, permanecem elevadas as chances de elevação adicional da taxa básica de juros (Selic) por parte da autoridade monetária.

Fonte: DCI

#### **Peso da indústria no PIB cai 50% em três décadas**

O PIB industrial tem passado por picos e vales de desempenho na história desde a década de 60, quando o Brasil vivenciou uma explosão de novas empresas. A participação, porém, do setor produtivo na composição do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil nunca esteve tão baixa nos últimos 40 anos, segundo dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Nos anos 50, chegou a 18%, mas atualmente está em 15%. O auge ocorreu na década de 80, quando chegou a 30%. "Esse desempenho reflete a política econômica pró-indústria que o País adotou até o começo da década de 1980", explica o economista e pesquisador sênior do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Régis Bonelli. A queda da participação da indústria, entretanto, é conferida no momento em que a demanda interna aumenta. Dados de uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indicam que 67% do crescimento do consumo no primeiro trimestre deste ano foram atendidos por produtos importados. Na análise do assessor de assuntos estratégicos da

entidade, André Rebelo, esse fator demonstra que a indústria continua a crescer neste momento, embora em um ritmo menos expressivo do que poderia se o governo adotasse medidas mais efetivas para criar um ambiente propício ao crescimento do setor industrial.

Fonte: DCI.

## Agenda

### **Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição**

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul – RS. Organizada e realizada pelo Simplás – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail [plastech@plastechbrasil.com.br](mailto:plastech@plastechbrasil.com.br).

### **Embala Nordeste**

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no [www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/](http://www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/)



WBC COMUNICAÇÃO  
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687816 - 41 91326135  
E-mail: [wbc@sulbbs.com.br](mailto:wbc@sulbbs.com.br)